



A FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

Autoria: Maria Inês Vasconcelos Felice - - -

Resumo: Em vigência desde 2008, o currículo das licenciaturas em Letras (espanhol, francês, inglês e português) em nossa Instituição propõe a disciplina Aprendizagem Crítico-Reflexiva (ACR) para ser trabalhada pelos professores das línguas adicionais com as turmas de ingressantes do primeiro semestre do curso. Como professora de Língua Francesa do 1º. Período do ciclo básico do curso, já tenho oito anos de experiência com esse componente curricular e resultados bastante animadores e satisfatórios. Embora ministrado por professores de línguas adicionais, pudemos constatar a importância da reflexão crítica devido à postura autônoma dos discentes desenvolvida também em outras disciplinas. Nessas turmas, percebemos inicialmente que, mesmo atribuindo uma fraca pontuação em relação ao instrumento prova, os alunos sempre deixavam para estudar na véspera. Para evitar tal prática, propiciar o estudo regular ao longo do curso e tentar estabelecer novos instrumentos de avaliação, nossa proposta envolve diários reflexivos (journaux réflexifs), portfólio (dossier d'apprentissage), autoavaliação e coavaliação, a avaliação qualitativa pela docente do progresso de cada discente, a avaliação da professora e da disciplina. Nosso propósito nessa comunicação é refletir como é possível que todos se envolvam no processo de avaliação e como a reflexão para a autoavaliação conscientiza o aluno para a necessidade de verificar sua aprendizagem durante todo o tempo. Fundamentada em Dewey (1989), Vygotsky (1993) e Bronckart (1997), nossa prática é apoiada nos preceitos do interacionismo sociodiscursivo, “que nos fornecem um instrumento metodológico que se destina a ser posto a serviço da abordagem de questões de formação e desenvolvimento das pessoas.” (BRONCKART, 2008)